

**TOGETHER
CREATING
THE FUTURE**



**RESULTADOS
ANUAIS 2019**

31 de março 2020

Maia, Portugal, 31 de março de 2020: Sonae Indústria anuncia Resultados Consolidados auditados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (FY19), elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - International Financial Reporting Standards). Os Indicadores Proporcionalis são não auditados.

DESTAQUES 2019

Financeiros¹

- EBITDA Recorrente de 26,5M€, com uma margem de 11,5%;
- Resultado líquido de -13,4M€, que inclui -9,2M€ de efeitos não recorrentes²;
- EBITDA Recorrente Proporcional de 63,9M€, com uma margem de 10,5%;
- Dívida líquida sénior proporcional de 283M€, com um Rácio de Dívida líquida sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional de 4,4x;
- Execução de operações de refinanciamento (concluídas em janeiro de 2020) de 165M€, incluindo um novo empréstimo obrigacionista subordinado de 50M€;
- Vendas de ativos de unidades inativas totalizando cerca de 1,9M€.

Comerciais e Operacionais

Negócios integralmente detidos

- Aprovação e início de um investimento no Canadá numa nova fábrica de revestimento com alto brilho e super mate;
- Reforço da oferta decorativa da Tafisa Canada com o lançamento de 7 novas cores na sua série Prelude®;
- Decisão de encerrar, no final de 2020, as nossas atividades industriais de Laminados na fábrica de Horn na Alemanha;
- O negócio de Laminados apresentou, pela primeira vez, na feira Interzum os seus produtos da marca Surforma®.

Sonae Arauco

- Lançamento da nova coleção decorativa Innovus;
- Conclusão do investimento numa nova linha de revestimento a papel melamínico com tecnologia de ponta na fábrica em White River, África do Sul;
- Investimento numa nova prensa contínua de aglomerado de partículas na fábrica em Beeskow, Alemanha;
- Encerramento do empreendimento conjunto dedicado a pavimentos laminados na Alemanha;
- Acordo para a venda da central de biomassa da Sonae Arauco em Horn.

¹ Consultar glossário (página 12).

² O valor de 9,2 milhões de euros de efeitos não recorrentes contabilizados em 2019 inclui 7,7 milhões de euros de provisões (50% contabilizados diretamente na Sonae Indústria e 50% através dos resultados líquidos da Sonae Arauco) relacionadas com a unidade de Horn e 1,5 milhões de euros de provisões relativas a processos judiciais.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em primeiro lugar, gostaria de reconhecer que o ano de 2019 foi marcado por desafios maiores que o previsto para o nosso setor de negócios e para as nossas operações; na América do Norte, a procura de aglomerados de partículas ligeiramente menor e a entrada de nova capacidade resultaram em alguma pressão de preços e tivemos algumas restrições na produção; o nosso negócio de Laminados melhorou apesar de estar ainda afetado pelo nível do volume de negócios; e na Sonae Arauco enfrentamos condições de negócio mais difíceis, em particular na Península Ibérica e África do Sul.

Na sequência do exposto acima e após o reconhecimento de efeitos não recorrentes³ de 9,2 milhões de euros, em 2019, a Sonae Indústria registou um resultado líquido negativo de 13,4 milhões de euros, após três anos consecutivos de resultados líquidos positivos.

Os resultados proporcionais foram afetados pela deterioração da rentabilidade da Sonae Arauco, levando a um EBITDA Recorrente Proporcional de 63,9 milhões de euros e uma margem de 10,5%, ambos abaixo dos valores atingidos em 2018. A Dívida líquida sénior proporcional⁴ foi de 283 milhões de euros, com um rácio Dívida líquida sénior⁴ para o EBITDA Recorrente Proporcional de 4,4x.

Passo agora a analisar os desenvolvimentos mais significativos nos negócios integralmente detidos e na Sonae Arauco em 2019.

Apesar do aumento da competitividade no mercado da América do Norte, na sequência das alterações ainda em curso na capacidade instalada, e de algumas limitações de produção, em 2019, o nosso negócio da América do Norte, atingiu um EBITDA Recorrente apenas moderadamente abaixo do ano anterior, tendo aumentado o volume de negócios e melhorado o *mix* de vendas com um aumento do peso dos produtos decorativos, incluindo a oferta decorativa de gama alta EIR⁵ complementada com os nossos laminados *matching* Surforma[®] produzidos em Portugal.

Tal como referido durante o ano de 2019, a nossa equipa na América do Norte tem trabalhado arduamente em várias vertentes para aumentar a nossa posição de liderança e reforçar a diferenciação da nossa coleção de soluções decorativas inovadoras para clientes industriais e distribuidores.

Neste âmbito, importa referir que a Tafisa Canada está a investir numa nova fábrica de revestimento com alto brilho e super mate em Lac Mégantic, complementando as atuais soluções decorativas líderes no mercado para os nossos clientes na América do Norte com estes dois novos tipos de acabamento. Este investimento vai reforçar claramente a nossa oferta de soluções inovadoras e de valor acrescentado e a nossa posição nos segmentos mais altos do mercado.

No negócio de Laminados e Componentes, em 2019, o EBITDA Recorrente melhorou ligeiramente apesar do volume de negócios ainda não ter recuperado totalmente. No entanto, estão a ser implementadas iniciativas tanto de produção como comerciais para melhorar significativamente a rentabilidade do negócio de laminados na Maia, Portugal.

Em 2019, decidimos encerrar, no final de 2020, as nossas atividades industriais de Laminados na fábrica de Horn na Alemanha, como anunciado anteriormente, e continuamos a implementar a estratégia de laminados decorativos de valor acrescentado com uma base de produção na nossa unidade industrial na Maia, Portugal. A este respeito, as vendas de laminados Surforma[®] (laminados decorativos de alta pressão) na América do Norte, um projeto estratégico entre o nosso negócio de Laminados e o negócio da América do Norte, aumentaram consistentemente em 2019 e têm ainda potencial de crescimento num futuro próximo. Além disso, estamos atualmente a explorar diferentes alternativas para melhorar a oferta de soluções decorativas para os nossos clientes e esperamos atingir progressos a este respeito nos próximos trimestres.

Na Sonae Arauco, apesar do resultado líquido positivo, a rentabilidade ficou abaixo das nossas expectativas para 2019, ano que se provou ser o mais desafiante desde a conclusão da parceria em 2016, essencialmente devido a condições de negócio mais difíceis face aos anos anteriores e limitações na produção, em particular na Península Ibérica e África do Sul.

³ O valor de 9,2 milhões de euros de efeitos não recorrentes contabilizados em 2019 inclui 7,7 milhões de euros de provisões (50% contabilizados diretamente na Sonae Indústria e 50% através dos resultados líquidos da Sonae Arauco) relacionadas com a unidade de Horn e 1,5 milhões de euros de provisões relativas a processos judiciais.

⁴ A Dívida líquida sénior proporcional exclui o empréstimo obrigacionista subordinado.

⁵ Tecnologia de motivos em relevo.

Na Península Ibérica, temos vindo a sentir maiores pressões competitivas desde meados de 2018, período em que retomámos a produção nas nossas duas fábricas em Portugal após os incêndios florestais, num momento em que o mercado também assistiu a aumentos de capacidade de concorrentes locais e a uma procura menos dinâmica, tornando mais lento o atingir do nosso objetivo de recuperação de quota de mercado. Em 2019 enfrentámos desafios industriais significativos com o aumento da produção na nossa nova linha na fábrica de Mangualde o que conduziu a um ano difícil. Temos estado a trabalhar na conclusão do programa de investimento em Mangualde para podermos começar a extrair benefícios da nova prensa contínua de painéis de fibras de média densidade instalada nesta fábrica e para melhorar significativamente os seus níveis recentes de rentabilidade.

Na Alemanha, em 2019, conseguimos manter um nível de EBITDA Recorrente semelhante ao do ano anterior, apesar do ambiente económico global mais fraco na região. Tal como reportado anteriormente, iniciámos o investimento numa nova prensa contínua de aglomerado de partículas na nossa fábrica em Beeskow, na Alemanha, e em 2019 foram realizados progressos significativos na construção e comissionamento deste investimento para substituir as últimas duas prensas com tecnologia “single day light” nas fábricas de painéis da Sonae Indústria. Ainda na Alemanha, durante o 4T19, simplificámos o nosso negócio e melhoramos o foco nas nossas atividades principais de painéis decorativos, encerrando a *joint-venture* da Sonae Arauco de pavimentos laminados e concluindo um acordo para a venda da sua central de biomassa, em Horn.

Na África do Sul, durante o ano de 2019, as nossas operações foram afetadas não só pela continuação de um contexto económico fraco, mas também pelas falhas de energia que atingiram o país ao longo do ano afetando a nossa produção, os volumes de vendas e os custos de produção. No entanto, durante o 4T19, concluímos o investimento numa nova linha de revestimento a papel melamínico com tecnologia de ponta na nossa fábrica em White River, que está atualmente totalmente operacional e deverá servir eficazmente os nossos clientes, bem como permitir desenvolver o nosso negócio de painéis revestidos a melamina e contribuir positivamente para a rentabilidade geral desta região.

Não obstante os resultados menos positivos no ano na Sonae Arauco, continuamos a desenvolver o nosso negócio com investimentos estratégicos nas fábricas e melhorias nos processos de negócio em particular nas áreas de Saúde e Segurança; gestão da coleção decorativa; gestão da cadeia de fornecedores e desenvolvimento de pessoas. Acredito que deste modo estabelecemos os pilares fundamentais no nosso plano para a construção de uma base sólida para a Sonae Arauco atingir níveis de referência de competitividade e rentabilidade.

Em relação ao balanço da Sonae Indústria, apesar dos Capitais Próprios terem sido afetados pelos resultados de 2019, gostaria de destacar que, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, a Sonae Indústria concluiu operações de refinanciamento no montante total de 165 milhões de euros que permitiram uma melhoria significativa do perfil de maturidade da sua dívida e o reforço da sua estrutura de capital. Estas operações incluem uma tranche de 50 milhões de euros de um novo empréstimo obrigacionista subordinado, com uma maturidade de 10 anos que permitiu reduzir, pelo mesmo montante, a dívida sénior da Sonae Indústria e prolongar o prazo de maturidade da mesma, através de empréstimos existentes e novos no montante total de 115 milhões de euros. Se e quando as condições do mercado o permitirem, uma segunda tranche de obrigações subordinadas no montante máximo de 15 milhões de euros será oferecida ao mercado, em 2020, sob a forma de colocação particular junto de contrapartes elegíveis e investidores institucionais.

Para terminar, gostaria de agradecer o contributo dos colaboradores da Sonae Indústria, equipas de gestão e órgãos estatutários e de expressar a minha confiança que, com os investimentos orgânicos em curso, combinados com a inovação dos produtos e iniciativas comerciais a ser implementados, os nossos negócios estarão numa posição competitiva mais forte para alcançar a rentabilidade e sustentabilidade a longo prazo.

Paulo Azevedo

Presidente do Conselho de Administração, Sonae Indústria

Post Scriptum: Uma última palavra para a situação que o mundo está atualmente a enfrentar devido à pandemia COVID-19 e o seu impacto prejudicial significativo na humanidade, com danos extensos ao nível da saúde, sociais e económicos. O nosso negócio será, sem dúvida, afetado no curto prazo e algumas das nossas operações já tiveram que fechar temporariamente ou estão em vias de o fazer durante as próximas semanas. Não obstante o enorme desafio que enfrentamos, estou confiante que temos os recursos e pessoas para mitigar estas dificuldades e por fim ultrapassá-las, sabendo que este desafio adicional exigirá um esforço significativo de todos os *stakeholders*.

1. RESULTADOS SONAE INDÚSTRIA

Nota IFRS 16: A aplicação obrigatória da nova norma contabilística de locações (IFRS 16) desde o início do ano de 2019 afeta a comparabilidade dos resultados da Sonae Indústria de 2019 com anos anteriores.

1.1. RESULTADOS PROPORCIONAIS (NÃO AUDITADOS)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 2019

Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, apresentam-se na secção 1.1. Indicadores Proporcionais não auditados, que consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

INDICADORES FINANCEIROS PROPORCIONAIS (NÃO AUDITADOS)

	2018	2019
Volume de Negócios Proporcional	612	606
EBITDA Recorrente Proporcional	74	64
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	12,0%	10,5%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Sénior Proporcional (excluindo Obrigações Subordinadas)	311	283
Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4,2 x	4,4 x

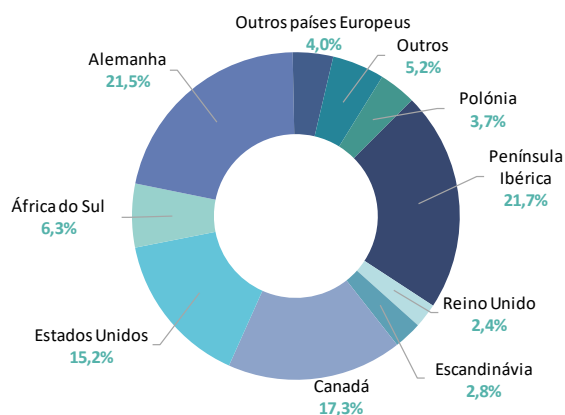
O **Volume de Negócios Proporcional** de 2019 foi 6,4 milhões de euros inferior face ao ano passado. Esta evolução resulta de uma menor contribuição da Sonae Arauco (-16,2 milhões de euros) que foi afetada pela redução dos volumes de vendas e dos preços médios de venda, que mais do que compensou a variação positiva nos negócios integralmente detidos (+9,8 milhões de euros).

O **EBITDA Recorrente Proporcional** de 2019 foi de cerca de 63,9 milhões de euros (incluindo um efeito positivo de cerca de 4,0 milhões de euros resultante da aplicação da IFRS 16), 9,7 milhões de euros menor face a 2018, devido a uma redução de 9,5 milhões de euros da contribuição da Sonae Arauco que se explica pelas condições de negócio mais difíceis e também pelo facto do EBITDA Recorrente de 2018 incluir o reconhecimento de um montante significativo de compensações de seguro.

Em 2019, o rácio **Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional** foi de cerca de 4,4x (incluindo o impacto da IFRS 16), o que compara com 4,2x em 2018. A Dívida Líquida Sénior Proporcional exclui as Obrigações Subordinadas (50 milhões de euros, emitidas durante o 4T19).

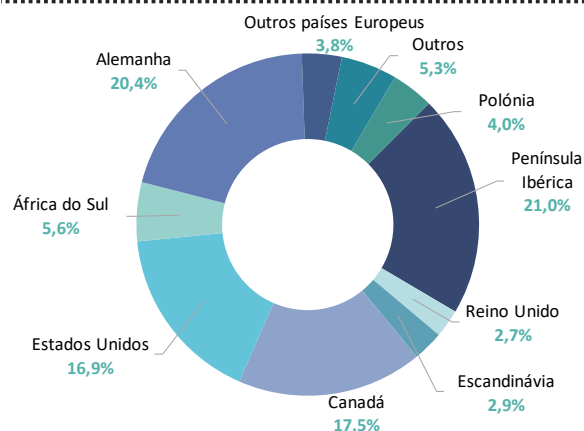
VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR
MERCADO DE DESTINO

2018



VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR
MERCADO DE DESTINO

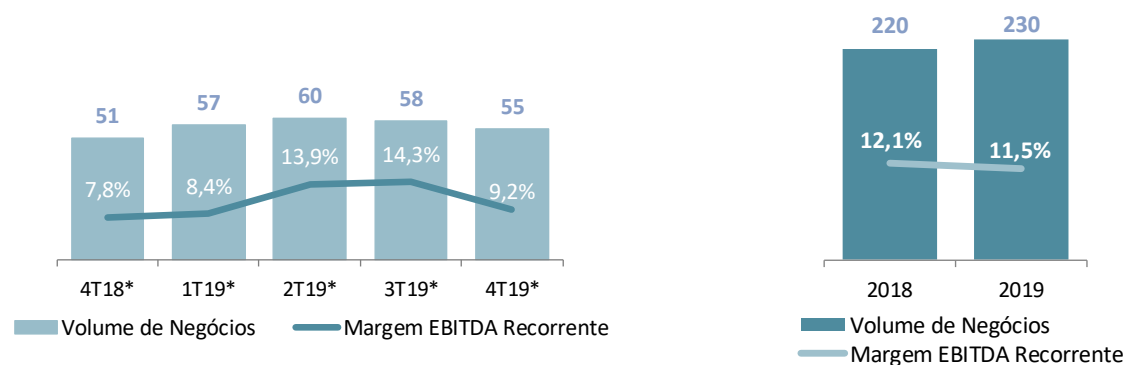
2019



1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 2019

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE
MILHÕES DE EUROS



*Informação trimestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** atingiu 230,0 milhões de euros em 2019, uma melhoria de cerca de 4,5% face ao ano passado (+9,8 milhões de euros), devido ao nosso negócio da América do Norte (em moeda local, mas também beneficiando de uma evolução cambial favorável do Dólar Canadano face ao Euro de cerca de 6,1 milhões de euros). No trimestre, o volume de negócios consolidado foi de 55,2 milhões de euros, um aumento de cerca de 3,9 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sobretudo devido ao negócio da América do Norte.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram em moeda local e em euros, em 2019, quando comparados com o ano anterior, com um aumento dos custos dos *inputs* (exceto dos químicos) e no caso do aumento em euros também devido à apreciação do Dólar Canadano. Numa base trimestral, os custos variáveis por metro cúbico também aumentaram quando comparados com o 4T18 e o 3T19.

O **EBITDA Recorrente** em 2019 foi de cerca de 26,5 milhões de euros (incluindo um efeito positivo de 2,1 milhões de euros resultante da aplicação da IFRS 16), uma redução de 0,2 milhões de euros face a 2018, com um aumento do volume de negócios e dos custos variáveis, tal como atrás referido, e dos custos fixos. Numa base trimestral, o EBITDA recorrente do 4T19 situou-se em cerca de 5,1 milhões de euros, com uma margem EBITDA recorrente de 9,2%, um aumento de 1,0 milhões de euros e de cerca de 1,4 p.p., respetivamente, quando comparados com o 4T18 que incluiu o impacto de um incêndio numa das linhas de aglomerado de partículas no Canadá.

O **EBITDA** consolidado de 2019 atingiu cerca de 25,8 milhões de euros, uma redução de 3,5 milhões de euros face a 2018 que beneficiou de uma mais-valia não recorrente de cerca de 3,2 milhões de euros no 4T18, devido à venda dos imóveis da unidade inativa de Solsona. Numa base trimestral, o EBITDA consolidado do 4T19 foi de 4,9 milhões de euros, uma redução de 2,2 milhões de euros face ao 4T18 explicada pela atrás mencionada mais-valia na venda de imóveis.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS MILHÕES DE EUROS

	2018	2019	2019/ 2018	4T18 Não auditado	3T19 Não auditado	4T19 Não auditado	4T19/ 4T18	4T19/ 3T19
Volume de Negócios	220,2	230,0	4,5%	51,3	58,4	55,2	7,6%	(5,5%)
Outros Proveitos Operacionais	8,2	4,1	(50,2%)	5,1	0,7	1,4	(72,5%)	92,1%
EBITDA	29,2	25,8	(11,9%)	7,1	8,3	4,9	(31,0%)	(40,6%)
Itens não-recorrentes	2,6	(0,7)	(27,8%)	3,1	(0,1)	(0,1)	(103,9%)	(105,6%)
EBITDA Recorrente	26,7	26,5	(0,7%)	4,0	8,4	5,1	26,2%	(39,6%)
Margem EBITDA Recorrente %	12,1%	11,5%	-0,6 pp	7,8%	14,3%	9,2%	1,4 pp	-5,2 pp
Amortizações e depreciações	(13,1)	(15,9)	(21,7%)	(3,5)	(4,1)	(4,0)	(15,5%)	1,9%
Provisões e Perdas por Imparidade	0,1	(5,4)	-	0,2	0,0	(5,4)	-	-
Resultados Operacionais	16,3	4,4	(72,8%)	3,9	4,2	(4,5)	-	-
Encargos Financeiros Líquidos	(11,6)	(11,5)	0,7%	(3,0)	(3,0)	(2,8)	8,3%	6,1%
dos quais Juros Líquidos	(8,1)	(8,4)	(2,9%)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	(0,9%)	(0,3%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,0	(0,0)	-	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(1,7)	(1,6)	0,9%	(0,4)	(0,4)	(0,4)	7,2%	8,6%
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Res. Líquido	12,0	0,7	(94,5%)	(9,5)	(3,5)	(1,2)	87,5%	65,5%
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Outros	0,5	(3,7)	-	0,5	(3,4)	(0,3)	-	91,3%
Resultado antes de Impostos	17,2	(10,0)	-	(8,2)	(5,5)	(8,7)	(6,7%)	(57,9%)
Impostos	(6,2)	(3,3)	46,0%	(3,4)	(1,1)	(0,4)	87,6%	60,5%
dos quais Impostos Correntes	(5,7)	(3,3)	41,5%	(1,1)	(1,3)	0,3	127,2%	122,1%
dos quais Impostos Diferidos	(0,5)	(0,0)	99,6%	(2,3)	0,3	(0,7)	68,9%	-
Resultado Líquido consolidado do período	11,0	(13,4)	-	(11,6)	(6,6)	(9,2)	20,7%	(38,9%)

O valor total de **custos fixos**, em 2019, representou 17,3% do volume de negócios, um aumento de 0,2 p.p. face a 2018, dado que o crescimento do volume de negócios foi proporcionalmente menor que o aumento dos custos fixos, este último sobretudo devido a um aumento dos custos com pessoal. Importa referir que o valor de custos fixos de 2019 inclui menores rendas de locações devido à aplicação da IFRS 16.

O **número de colaboradores** da Sonae Indústria era de 506 FTEs no final de dezembro de 2019, excluindo a Sonae Arauco e estagiários, que compara com 503 e 495 FTEs no final de setembro de 2019 e de dezembro de 2018, respetivamente, com a variação a ser essencialmente explicada pelo nosso negócio da América do Norte.

Os custos com **amortizações e depreciações** em 2019 foram de 15,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 2,8 milhões de euros face a 2018, sobretudo devido ao impacto de 1,9 milhões de euros da aplicação da IFRS 16 e também devido a investimentos realizados no Canadá. Os custos com depreciações atingiram cerca

de 4,0 milhões de euros no trimestre, um aumento de 0,5 milhões de euros face ao 4T18 principalmente explicado pela aplicação da IFRS 16.

As **provisões e perdas por imparidade** para 2019 representaram uma perda de 5,4 milhões de euros, essencialmente explicada por provisões reconhecidas no 4T19 na sequência da decisão de encerramento, no final de 2020, de todas as atividades industriais na unidade de Horn, na Alemanha. Segundo o acordo com a Arauco estes custos são da responsabilidade da Sonae Indústria e, por conseguinte, além dos 50% contabilizados ao nível da Sonae Arauco como explicado abaixo, a Sonae Indústria reconhece diretamente nas suas contas os restantes 50%.

Os **encargos financeiros líquidos** em 2019 foram de cerca de 11,5 milhões de euros, o que representa uma redução de 0,1 milhões de euros face a 2018, apesar do aumento de 0,2 milhões de euros devido à aplicação da IFRS 16. Os encargos financeiros líquidos atingiram 2,8 milhões de euros no trimestre, uma redução de cerca de 0,3 milhões de euros quando comparados com o 4T18.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido** correspondem a 50% dos resultados líquidos da Sonae Arauco durante o período. Estes resultados totalizaram cerca de 0,7 milhões de euros em 2019, uma redução de 11,3 milhões de euros quando comparados com 2018, que incluiu um reconhecimento significativo de proveitos relativos às compensações de seguro devido aos incêndios florestais que afetaram duas fábricas da Sonae Arauco em Portugal em outubro de 2017. Os resultados líquidos da Sonae Arauco em 2019 foram afetados por condições de negócio mais difíceis que se traduziram num EBITDA Recorrente 9,5 milhões de euros menor (considerando a contribuição de 50%) quando comparado com o ano passado. Além disso, em 2019, a Sonae Arauco reconheceu uma provisão de cerca de 3,9 milhões de euros (considerando a contribuição de 50%) relacionada com o encerramento das atividades industriais na unidade de Horn.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros** totalizaram cerca de -3,7 milhões de euros em 2019, explicados essencialmente por algumas das despesas e passivos contingentes da Sonae Arauco que, segundo o acordo com a Arauco, são da responsabilidade da Sonae Indústria e, por conseguinte, a Sonae Indústria compensa a Sonae Arauco através de contribuições pecuniárias pelo montante total pago ou incorrido. Neste âmbito, em 2019, a Sonae Indústria pagou cerca de 6,7 milhões de euros à Sonae Arauco relativamente a um período de aproximadamente dois anos. Visto que 50% destes custos já foram refletidos na demonstração de resultados da Sonae Indústria através dos resultados líquidos da Sonae Arauco, os restantes 50% estão refletidos em resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros.

O valor de **impostos correntes** foi de 3,3 milhões de euros em 2019, uma diminuição de cerca de 2,4 milhões de euros quando comparado com 2018, sobretudo devido à diminuição dos impostos no Canadá. O valor de **impostos diferidos** representou uma redução de cerca de 1,6 milhões de euros no trimestre quando comparado com o 4T18 que foi afetado pela reversão total dos ativos por impostos diferidos nas entidades portuguesas.

O **Resultado líquido** de 2019 foi negativo em cerca de 13,4 milhões de euros, que compara com o resultado líquido positivo de 11,0 milhões de euros em 2018. A evolução do resultado líquido quando comparado com o ano passado é principalmente explicada pela redução dos resultados relativos a empreendimentos conjuntos (valor agregado de res. líquido e outros) acima mencionada, pelas provisões registadas no 4T19 e pelo facto do EBITDA de 2018 incluir uma mais-valia devido à venda dos imóveis de uma unidade inativa.

BALANÇO

MILHÕES DE EUROS

	2018	9M19 Não auditado	2019
Ativos não correntes	354,5	370,1	370,0
Ativos fixos tangíveis	135,7	151,3	153,6
Investimentos em empreendimentos conjuntos	212,5	211,3	209,1
Ativos por impostos diferidos	0,0	0,0	0,0
Outros ativos não correntes	6,3	7,5	7,3
Ativos correntes	47,4	51,1	50,6
Existências	18,2	20,8	22,0
Clientes	12,3	18,4	14,1
Caixa e investimentos	10,6	5,4	7,1
Outros ativos correntes	6,2	6,5	7,5
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,1
Total do Ativo	401,8	421,1	420,7
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	135,5	135,9	127,3
Capitais Próprios	135,5	135,9	127,3
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	266,3	285,2	293,4
Empréstimo Obrigacionista Subordinado	0,0	0,0	50,0
Dívida remunerada sénior	206,5	219,8	166,0
Não corrente	188,6	169,3	157,6
Corrente	17,9	50,5	8,4
Fornecedores	21,6	23,8	26,0
Outros passivos	38,3	41,7	51,4
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	401,8	421,1	420,7

O valor dos **ativos fixos tangíveis** atingiu 153,6 milhões de euros no final de dezembro de 2019, um aumento de cerca de 17,9 milhões de euros face a dezembro de 2018, sobretudo devido a investimentos realizados no Canadá e ao impacto da aplicação da IFRS 16 de 4,8 milhões de euros em 2019.

O **investimento em empreendimentos conjuntos** (participação de 50% na Sonae Arauco) atingiu 209,1 milhões de euros, o que representa uma redução de 3,3 milhões de euros quando comparado com o valor contabilístico registado no final de 2018. Esta redução inclui um efeito negativo de 5,9 milhões de euros de dividendos pagos pela Sonae Arauco à Sonae Indústria em 2019 e o impacto positivo de 3,4 milhões de euros de 50% das contribuições pecuniárias efetuadas pela Sonae Indústria à Sonae Arauco em 2019.

O valor total dos **Capitais Próprios**, no final de dezembro de 2019, totalizava 127,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 8,2 milhões de euros quando comparado com 2018, explicada sobretudo pelo impacto do resultado líquido negativo em 2019 e apesar dos impactos positivos da evolução cambial do Rand Sul-africano e do Dólar Canadiano face ao Euro de 1,0 milhões de euros e 4,3 milhões de euros, respetivamente.

DÍVIDA LÍQUIDA E FUNDO DE MANEIO
MILHÕES DE EUROS

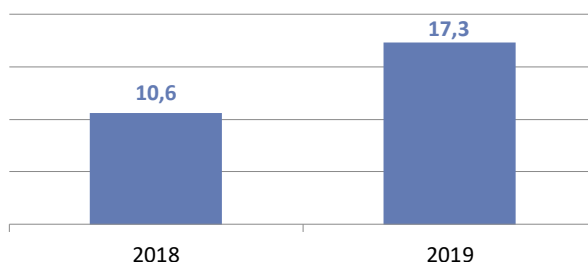
	2018	Excluindo os efeitos da IFRS 16		Incluindo os efeitos da IFRS 16	
		9M19 Não auditado	2019 Não auditado	9M19 Não auditado	2019
Dívida Líquida Sénior	195,8	208,8	154,0	214,4	158,9
Dívida Líquida Total	195,8	208,8	204,0	214,4	208,9
Fundo de Maneio	9,0	15,4	10,0	15,4	10,0

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 10,0 milhões de euros, um aumento de cerca de 1,1 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2018, devido a um aumento nas existências e do saldo de clientes, que mais do que compensaram o aumento do saldo de fornecedores.

A **Dívida Líquida Sénior** (incluindo o impacto da IFRS 16) era de 158,9 milhões de euros, no final de dezembro de 2019, que compara com 195,8 no final de dezembro de 2018. Nota: A Dívida Líquida Sénior não inclui as Obrigações Subordinadas emitidas no 4T19, que estão incluídas na Dívida Líquida Total.

Importa referir que durante o 4T19 a Sonae Indústria concluiu duas operações de financiamento significativas que permitiram uma melhoria do perfil de maturidade da sua dívida e da estrutura de capital. A primeira destas operações envolve o refinanciamento de 90 milhões de euros de dívida sénior existente, cujos termos prolongam o prazo de maturidade para um período de cinco anos desde dezembro de 2019 (vida média de 3,9 anos). A segunda operação consiste na emissão de 50 milhões de euros de Obrigações Subordinadas, contratual e legalmente subordinadas à totalidade da dívida sénior da Sonae Indústria e reembolsáveis no final do período de dez anos (dezembro de 2029). As Obrigações Subordinadas de 50 milhões de euros foram subscritas integralmente pela Efanor, acionista maioritário da Sonae Indústria.

ATIVO FIXO BRUTO ADICIONAL
MILHÕES DE EUROS



O aumento de ativos fixos tangíveis foi de cerca de 17,3 milhões de euros em 2019, principalmente relacionado com investimentos no negócio da América do Norte (16,5 milhões de euros).

2. EVENTOS SUBSEQUENTES

A propagação do vírus Covid-19 à escala mundial, nos primeiros meses de 2020, está a ter significativos impactos negativos em termos humanos, sociais, económicos e financeiros.

As medidas extraordinárias impostas pelas autoridades nas várias regiões onde a Sonae Indústria opera os seus negócios (nomeadamente Europa, América do Norte e África do Sul), têm tido também um impacto significativo não só no quotidiano das pessoas, mas também nos negócios incluindo nas operações da Sonae Indústria.

Deste modo, durante os últimos dias e como resultado da pandemia COVID-19:

- a Sonae Arauco encerrou temporariamente as suas unidades industriais em Espanha e África do Sul, países onde as imposições legais das autoridades locais para combater a pandemia atualmente impedem a continuação da atividade da maioria dos negócios;
- o nosso negócio da América do Norte procedeu ao encerramento parcial e temporário da sua unidade industrial de Lac Mégantic, no Canada (por imposição legal das autoridades locais para combater a pandemia).

Encontra-se neste momento a ser equacionada a possibilidade de encerramento temporário de mais unidades industriais considerando nomeadamente a diminuição do nível de encomendas, provocada pela redução ou encerramento temporário da atividade dos clientes e a possível indisponibilidade de algumas matérias primas. As próprias medidas determinadas pelas autoridades locais com vista à mitigação da pandemia Covid-19, poderão também condicionar o funcionamento das nossas outras operações.

Dada a incerteza quer quanto ao período de duração da pandemia COVID-19 quer quanto ao seu impacto na economia global, a Sonae Indústria não consegue antecipar o impacto destes acontecimentos nos seus resultados, mas estima que estes venham a ser consideráveis.

A Sonae Indústria irá tomar todas as medidas possíveis, dentro das limitações que esta crise pandémica impõe, para mitigar os efeitos de quaisquer encerramentos temporários e para retomar as operações encerradas temporariamente, assim que as condições o permitirem.

3. PERSPETIVAS FUTURAS PARA 2020

As perspetivas futuras para 2020 estão claramente marcadas pelos significativos impactos prejudiciais da pandemia COVID-19, como descrito na secção anterior, que irão limitar ou restringir o alcance das nossas metas para este ano.

Como resultado, certos investimentos que estavam a ser considerados para 2020 podem ter que ser adiados ou concluídos faseadamente.

Não obstante estas circunstâncias extraordinárias, não vamos perder de vista os nossos objetivos estratégicos e vamos procurar atingi-los na medida em que as condições externas o permitirem.

GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida Sénior	Endividamento bruto – Obrigações subordinadas – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Sénior Proporcional (não auditado)	A Dívida Líquida Sénior Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida Sénior dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
Dívida Líquida Total	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + obrigações subordinadas + outras obrigações + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado)	Dívida Líquida Sénior proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relações com Investidores

João Mangericão

Phone: (+351) 220 106 359

investor.relations@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: 253 319 797,26 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Phone: (+351) 22 010 63 00

Fax: (+351) 22 010 04 36

www.sonaeindustria.com

**TOGETHER
CREATING
THE FUTURE**